

## Descrição morfológica de *Campomanesia pubescens*, uma das espécies de gabiroba do Sudoeste Goiano

Érica Virgínia Estêfane de Jesus AMARAL<sup>1</sup>; Edésio Fialho dos REIS<sup>2</sup>; Kaila RESSEL<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Pós-Graduanda em Agronomia (Produção Vegetal), Universidade Federal de Goiás, Jataí. E-mail: [ericaveja@hotmail.com](mailto:ericaveja@hotmail.com);

<sup>2</sup> Professor Associado do curso de Biologia, Universidade Federal de Goiás, Jataí. E-mail: [edesio7@pq.cnpq.br](mailto:edesio7@pq.cnpq.br);

<sup>3</sup> Pesquisadora vinculada ao PNPd/CAPES, Universidade Federal de Goiás, Jataí. E-mail: [kailarp@gmail.com](mailto:kailarp@gmail.com);

Órgãos Financiadores: CNPq; FAPEG.

Palavras-chave: taxonomia, gabiroba, Cerrado.

### Introdução

O Cerrado ocupa 21% do território nacional. Com a riqueza florística estimada em mais de 7000 espécies vasculares, é um dos *hotspots* mundiais da biodiversidade. Apesar da riqueza florística elevada, rica em espécies endêmicas (44%) o Cerrado é visto como a última fronteira agrícola do planeta. As pressões antrópicas causam perdas de habitats, o que vem causando o desaparecimento de muitas variedades selvagens de cultivares (Klink e Machado, 2005).

Esta perda vai além dos danos ecológicos. Atualmente, existem mais de 58 espécies de frutas nativas do Cerrado conhecidas e utilizadas pela população. O interesse por essas frutas tem atingido diversos segmentos da sociedade, incluindo, o setor agropecuário e a indústria (Silva et al., 2001). Das espécies com potencial de utilização agrícola, na região do cerrado, destacam-se as gabirobeiras.

As gabirobeiras pertencem ao gênero *Campomanesia* da família Myrtaceae, possui frutos carnosos e bastante apreciados *in natura* ou na forma de doces, licores, sucos e sorvetes (Neves, 2009).. Existem cerca de 37 espécies (Govaerts et al., 2008), distribuídas de Trinidad ao norte da Argentina e da costa brasileira aos Andes do Peru, Bolívia e Colômbia. Destas, 12 possuem registro de coleta no Cerrado do centro-oeste brasileiro, segundo a base de dados do site Florescer.

A taxonomia da família Myrtaceae é bastante complexa e suas espécies são de difícil identificação. Constitui uma das famílias de maior representatividade nas diferentes formações vegetacionais do Brasil, correspondendo 1,32% do total de

Angiospermas conhecidas, o que é bastante representativo, considerando um total de 400 famílias (Aragão e Conceição, 2008).

A gabirobeira é um subarbusto que ocorre no cerrado, cerradão, campo sujo (Silva et al., 2001) e mata ciliar (Vieira et al., 2006). É uma planta de ampla distribuição no Brasil, podendo ser encontrada nos estados de São Paulo, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal, Bahia, Minas Gerais, Santa Catarina e Paraná (Landrum, 1986). Apesar de comum nestas regiões e do uso intensivo pelas populações regionais, ainda existe a dificuldade de identificação e cultivo da mesma. Não existem pomares comerciais e poucos estudos sobre protocolos viáveis de produção agrônômica.

Neste contexto, o trabalho objetivou fazer a coleta, herborização e descrição morfológica de *Campomanesia pubescens*.

## **Material e Métodos**

Durante os meses de agosto e novembro do ano de 2010, foram realizadas expedições de coleta de propágulos e exsicatas de *Campomanesia pubescens* em áreas de cerrado do Sudoeste Goiano,

Os indivíduos foram coletados na região do município de Jataí, nas coordenadas S 18°12'10" W 51°44'51", altitude de 646m. Exsicatas em estágio reprodutivo foram coletadas e herborizadas no Herbário Jataiense do Campus de Jataí da Universidade Federal de Goiás.

Descrições morfológicas e registros fotográficos das exsicatas foram realizadas com lupa estereoscópica Zeiss, modelo Stemi DV4, com câmara acoplada. A nomenclatura utilizada baseou-se em Radford et al. (1974) e Ribeiro et al. (1999) e revisada por Gonçalves e Lorenzi (2005).

As estruturas descritas foram ramos, folhas, pecíolo, estípulas, flores, pedúnculos, botões, sépalas, pétalas, ovário, estames, antera, estilete e frutos.

## **Resultados e discussão**

Os indivíduos de *Campomanesia pubescens* geralmente são arbustos com altura média de 50 centímetros. Os **ramos** são cilíndricos, densamente pubescentes, apresentando, em geral, coloração verde. As **folhas** são opostas,

verdes, formato lanceolado, sendo aproximadamente quatro vezes mais longa do que larga; possui ápice cuspidado e a base cuneada; margem levemente ondulada; textura membranácea quando jovem e subcoriácea à coriácea na maturidade; superfície levemente ondulada, com a nervura central côncava na face adaxial e as nervuras secundárias muito salientes na face abaxial; superfície também glandular pubescente, sendo as glândulas translúcidas e os tricomas simples, translúcidos, cobrindo toda a superfície do limbo. O **pecíolo** é verde, completamente coberto por tricomas, contendo aproximadamente 4 milímetros de comprimento. Possui um par de **estípulas** presentes na base dos pedúnculos, de formato obovado, com ápice agudo e base atenuada, sendo aproximadamente três vezes mais longas do que largas; superfície glandular e pubescente, com glândulas translúcidas vermelhas e tricomas translúcidos. **Flores** axilares, dispersas no ramo. **Pedúnculos** cilíndricos; pubescentes; tamanho aproximado de 23 milímetros de altura. **Botões** florais pubescentes, com duas brácteas em forma de agulha, maiores que as sépalas, glandulares e pilosas. **Sépalas** em número de cinco; verdes; glandulares e pilosas; formato lanceolado; ápice agudo; tamanho dos lobos de aproximadamente quatro vezes mais longos do que largos; sendo maiores que os botões florais. **Pétalas** em número de cinco; ápice arredondado e base atenuada; coloração branca; margem ciliada; textura membranácea. O **ovário** é ínfero, tendo de cinco a seis lóculos. **Estames** de tamanhos variados entre três a seis milímetros de altura. **Anteras** basifixas, deiscência longitudinal. **Estilete** central, aproximadamente oito milímetros de altura, persistente no fruto. **Frutos** de formato arredondados, subglobosos, coloração verde, com a presença das sépalas.

Estas descrições assemelham-se com as de Arantes e Monterio (2002) e Morais e Lombardi (2006), porém algumas características como os lóbulos do cálice maiores que os botões florais e a presença das estípulas grandes na base dos pedúnculos, não foram citados pelos demais autores e, podem ser critérios importantes para diferenciação desta espécie.

Landrum (2008) traz outra descrição desta espécie publicada na Flora Neotrópica, mais completa e que ressalta a presença de bracteolas, caducas antes da antese, assemelhando-se com as estípulas observadas na base dos pedúnculos, porém estas se mantiveram persistentes até o fruto. A descrição de Martius, publicada na Flora Brasiliensis (1857) na cita estas estípulas como sendo diminutas

folhas presentes na base dos pedúnculos, mais não relata a persistência das mesmas no fruto.

## Conclusões

*Campomanesia pubescens* é uma espécie de identificação relativamente fácil em campo, uma vez que, todo o corpo da planta é coberto por tricomas, e sua distinção de outras espécies pubescentes é maximizada com auxílio de uma descrição detalhada.

Descrições de indivíduos de *Campomanesia* são complexas e raras, em geral, em publicações estrangeiras, como inglês e latim, o que dificulta o uso deste material por pesquisadores não vinculados à taxonomia. Com isso, é evidente a importância de descrições mais simplificadas e acessíveis, de uso prático em campo.

## Referências Bibliográficas

ARAGÃO, J.G.; CONCEIÇÃO, G.M. Myrtaceae: Espécies das subtribos Eugeniinae, Myrciinae e Myrtinae registradas para o estado do Maranhão. **Revista Sinapse Ambiental**, Betim, MG, 2008.

ARANTES, A.A.; MONTEIRO, R. A família Myrtaceae na Estação Ecológica do Panda, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. **Lundiana**, Belo Horizonte, MG, 2002.

FLORA INTEGRADA DA REGIÃO CENTRO-OESTE. Universidade de Brasília, 2011. Disponível em: <<http://www.florescer.unb.br>>. Acesso em 20 mai. 2011.

GONÇALVES, E.G.; LORENZI, H. **Morfologia Vegetal: Organografia e Dicionário Ilustrado de Morfologia das Plantas Vasculares**. Editora Plantarum, 2007, 448p.

GOVAERTS, R. et al. World Checklist of Myrtaceae. Royal Botanic Gardens, Kew, 2008.

KLINK, C.A.; MACHADO, R.B. A conservação do Cerrado Brasileiro.

**Megadiversidade**, Brasília-DF, n.1, 2005.

LANDRUM, L.R. *Campomanesia*, *Pimenta*, *Blepharocalyx*, *Legrandia*, *Acca*, *Myrrhium*, and *Luma* (Myrtaceae). **Flora Neotrópica**. The New York Botanical Garden, New York, 1986.

LANDRUM, L.R. Campomanesia, Pimenta, Blepharocalyx, Legrandia, Acca, Myrrhium, and Luma (Myrtaceae) . **Flora Neotrópica**. The New York Botanical Garden, New York, 2008.

MARTIUS, C.F.P.; EICHLER, A.W.; URBAN, I. **Flora Brasiliensis**. Centro de Referência e Informação Ambiental, 1840. Disponível em: <http://florabrasiliensis.cria.org.br/index>>. Acesso em: 05 mar 2011.

MORAIS, P.O.; LOMBARDI, J.A. A família Myrtaceae na Reserva Particular do Patrimônio Natural da Serra da Caraça, Catas Altas, Minas Gerais, Brasil. **Lundiana**, Belo Horizonte, MG, 2006.

NEVES, C.G. et al. Geminação de sementes de gabioba submetidos à pré-embebição. In: **Congresso Brasileiro de Fruticultura**, 10., 2008, Vitória. **Anais...** Vitória, 2008.

RADFORD, A.E. et al. Vascular plant systematic. Harper & Row, Publishers, New York, Evaston, San Francisco, London, 1974.

RIBEIRO, J.E.L.S. et al. Flora da **Reserva Ducke: guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra firme na Amazônia Central**. 19 ed. Manaus: IMPA – DFID, 1999.

SILVA, D.B. et al. **Frutas do Cerrado**. Embrapa Cerrados, Brasília, 2001, 179p.

VIEIRA, R.F. et al. **Frutas Nativas da Região Centro-Oeste do Brasil**. Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, 2006, 320p.